

## Partilha de práticas letivas

David Ferreira

AE Alcaides de Faria

davidferreira@aeaf.edu.pt

Título	<b>A AULA INTEGRAL – Aprender e Ensinar sem esforço</b>
nível	<b>Básico ou Secundário</b>
contexto	<b>O uso da gamificação para uma aprendizagem de excelência</b>
utilização	<p>Pretendo partilhar o sistema de gamificação de A Aula Integral que nos permite dizer que se aprende e ensina sem esforço.</p> <p>Trata-se de um conceito completamente replicável.</p> <p>O conceito é utilizado desde 2017.</p> <p>Teremos uma atividade que é de aplicação direta e, modéstia à parte, no mínimo, inspiradora.</p> <p>Não vou falar de aprendizagem por projeto, nem de atividades experimentais, nem de propostas pós-modernas, mas de aprender verdadeiramente, como sempre foi necessário aprender, conhecendo os conceitos, raciocinado, aplicando e resolvendo problemas (nesse sentido, A Aula Integral, é um conceito profundamente conservador).</p>
Tempo previsto	Trata-se de uma partilha muito direta e utilizarei o tempo que a organização entender ser adequado.
Material necessário	PC e projetor
Observações	Precisamos de tornar a Escola apelativa, mas não nos podemos esquecer de

que aprender exige atenção permanente e consolidação em tempo real. Para muitos, talvez intoxicados pelo hábito e o costume, aprender exige esforço, mas a verdade é que nunca ninguém aprendeu porque se esforçou, da mesma maneira que não é possível fazer o esforço para ler ou para desfrutar de uma viagem. Talvez possamos disfarçar durante algum tempo, mas o trabalho de estudar, é daqueles que tem que ser feito com gosto, tal como o atleta que atinge o pódio, trabalhando imenso, o faz porque luta por objetivos que anulam o esforço. O mito do esforço para aprender ou ensinar tem deixado para trás tantos alunos e feito infelizes tantos professores que é inacreditável que nunca nos tenhamos lembrado de nos vermos livres dele.

Se foi possível com a tecnologia eliminar o esforço do trabalho braçal (a retroescavadora não eliminou o trabalho, mas o esforço de cavar com pá e picareta, exorbitando o rendimento do trabalho), porque não há de eliminar o esforço do aluno que aprende e do professor que ensina, criando condições para que o processo de ensino-aprendizagem tenha um rendimento muito maior?